

I CONGRESSO BRASILEIRO DE FORRAGEIRAS E 'ASTAGENS NATIVAS

Centro de Convenções de Pernambuco - Olinda

13 a 17 de junho de 1983

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES TAXAS DE LOTAÇÃO COM BOVINOS SOBRE O DESENVOLVIMENTO DE CINCO ESPÉCIES ARBUSTIVAS DA CAATINGA.

SEVEIANO G. DE ALBUQUERQUE
Pesq. da EMBRAPA-CPATASA.

Uma pesquisa encontra-se em andamento na EMBRAPA/CPATSA (Petrópolis, PE) para se determinar a capacidade de suporte da caatinga para bovinos. Foi iniciada em 1978, e consta de três tratamentos, nas seguintes taxas de lotação: 1 animal/13,3 ha, 1 animal/10 ha, e 1 animal/6,7 ha. Cada tratamento tem duas repetições, além de uma área de exclusão livre de pastejo. Estão sendo usados seis bovinos machos por tratamento, totalizando uma área experimental de 400 ha. Em 1980, em talhões de 20 x 5m delimitados previamente, todas as espécies lenhosas foram etiquetadas com chapas de alumínio, limitando-se ao nº máximo de 10 indivíduos por espécie, tomando-se em seguida o diâmetro da copa, e a altura se esta fosse de até 2,30m. Esta medição foi repetida em 1982.

São apresentados os resultados para cinco espécies arbustivas, incluindo o Pinhão (*Jatropha pohliana*) que não é aceito pelos animais. A mortalidade foi sempre nula na exclusão para todas as espécies, o mesmo acontecendo com Quebra-Faca (*Croton* sp.), e Carqueija (*Calliandra depauperata*) nos tratamentos sob pastejo. Para as três espécies restantes Moleque-Duro (*Cordia leucocephala*), Mororó (*Bauhinia cheilantha*) e Pinhão apresentaram na exclusão, T1, T2 e T3 respectivamente as taxas de mortalidade (%) de 0,0, 7,34, 11,40, e 10,90; 0,0, 4,35, 9,78, e 0,0; e 0,0, 11,76, 22,45 e 16,07. Os resultados acima mostram influência substancial do pastejo nestas espécies, não podendo-se detectar efeito de intensidade. Em termos de aumento de área de copa (%), Quebra-Faca mostrou uma tendência a aumentar a área de copa a medida que aumentava a intensidade de uso, sendo os aumentos para exclusão, T1, T2 e T3 respectivamente de 8,15, 4,51, 24,51 e 29,20, o mesmo aconteceu com Mororó cujos aumentos foram respectivamente de -9,72, 11,39, 33,16 e 30,61. Carqueija mostrou-se indefinido com uma média de aumento para as quatro intensidades de uso, de 1,01%, enquanto as outras duas espécies se comportaram de modo contrário, sendo os resultados mais evidentes para Pinhão que apresentou os seguintes dados de aumentos de área de copa para exclusão, T1, T2 e T3 respectivamente: 115,96, 31,05, 66,67 e 14,28. Para o parâmetro altura, os resultados mostraram-se indefinidos para Quebra-Faca e Moleque-Duro. Carqueija mostrou uma tendência a aumentos decrescentes, o mesmo acontecendo com Mororó. Pinhão novamente apresentou os maiores aumentos de altura, sendo estes os seguintes respectivamente para exclusão, T1, T2 e T3: 12,94, 25,30, 26,73 e 26,19. Dos resultados apresentados, os pontos mais evidentes da influência de intensidade de uso nas espécies citadas, são a mortalidade nula na exclusão para todas as espécies, e o desenvolvimento do pinhão, muito superior as outras espécies, tanto em termos de área de copa, quanto de altura, embora estes dados não tenham sido submetidos a análise estatística.